



Eco de Maria, Rainha da Paz

ABR'2011– PÁSCOA DO SENHOR Via Cremona, 28 - 46100 Mantova - Itália
- edição portuguesa desde Maio de 1993 -

214A

Mensagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, dada no dia 25 de Março de 2011

«Queridos filhos, hoje, de modo particular, desejo convidar-vos à conversão. A partir de hoje inicio uma vida nova no vosso coração. Filhos, desejo ver o vosso «sim» e que a vossa vida seja viver com alegria a vontade de Deus em cada momento da vossa vida. Hoje, de modo particular, vos abençoo com a Minha Bênção materna de paz, de amor e de união ao Meu Coração e ao Coração do Meu Filho Jesus. Obrigada, por terdes correspondido ao Meu apelo.»

Vida Nova No vosso coração

Caem as Torres do orgulho humano e provocam mortes e guerra. Terramotos e tsunamis arrastam e levam casas e gente. A energia nuclear desenfreada pelo homem foge ao seu controlo e, em vez de bem-estar, produz contaminações mortais. As dificuldades de relações dos simples e das nações redundam em lutas de prepotentes. Os problemas de convivência procuram soluções nas leis dos mais fortes, em vez de proteger os direitos dos mais fracos...

O cenário do mundo é sempre o da expulsão do Éden: Mas Cristo Jesus veio ao mundo em vão? Pareceria justo um sim se nos detivéssemos nas imagens que as telas dos televisores trazem para as nossas casas impondo a nossa atenção; mas a realidade profunda foge a toda a documentação dos “media” porque se encontra numa dimensão que lhe é negada e que necessariamente transcende todas as análises científicas, e tanto mais é irredutível a uma documentação fotográfica. A realidade não se confina aos cenários apocalípticos dos nossos dias e ainda menos à do bem-estar, aparentemente mais fulgurante, do “mundo alegre” que é quotidianamente proposto à nossa atenção. Entre estes extremos está uma humanidade que não faz notícia, que não desperta a atenção das crónicas, mas rege e sustenta o mundo: é a multidão dos que honram a sua vida, mesmo sem ter plena e explícita consciência da imagem

que transportam em si (Gn. 1,26-27). A realidade está presente em todos os ângulos da Terra, a de quem ama a imagem de Deus que traz em si, embora sem vê-la nitidamente porque *agora nós vemos de modo confuso, como num espelho* (1Co. 13, 12a). Esta realidade reside em quem faz a Vontade de Deus, isto é, em quem vive segundo o Seu Projecto, sendo, para isso, possível a cada homem; basta dizer *sim* ao Pai com alegria e pedir-Lhe para vivê-La na nossa existência e e então não nos faltarà a Sua ajuda!

Filhos, desejo ver (não só sentir, mas VER) **o vosso «sim» e que a vossa vida seja o viver com alegria a vontade de Deus em todos os momentos da vossa vida.** Maria fê-lo e podemos também nós fazê-lo, se nos abandonarmos a Ela. Esta é a **vida nova** a que a Santíssima Virgem Maria nos chama; não a uma vida renovada na sua exterioridade, na sua aparência, mas **uma vida nova no nosso coração**, isto é, nova não só nas obras, mas também, e primeiramente, nos nossos desejos, nas nossas esperas, nos nossos sonhos. Uma vida na qual habite Jesus, uma vida animada pelo Espírito Santo, uma vida de sabor simples, mas capaz de dar sabor (*como o sal*) aos que nos contactarem. Uma vida



*Santa Páscoa!
e Vida Nova em
Cristo Ressuscitado*

iluminada pela Fé, fundada sobre a esperança, consumada pelo Amor. Esta é a vida que não treme nem desmorona, nem terramotos, nem radiações maléficas, porque está sobre a rocha, que é Jesus, sendo Ele parte desta rocha (cf. Mt.7, 24-25). Abramonos à bênção que a Rainha da Paz nos dá na conclusão desta belíssima Mensagem. É no Coração de Maria, no Coração de Jesus, que nos devemos colocar, não para nos

escondermos, mas para nos oferecermos totalmente ao Alto, para viver a **vida nova** a que a Mãe nos chama, vida que seja testemunho do Seu Amor e profecia de salvação para o mundo.

Irmão e irmã que vos sentis inúteis e parados, que vos sentis esmagados pelo pecado ou pelos vossos próprios limites, que sentis o sabor amargo da vossa vida efémera de sucessos e de poder, podeis salvar-vos a vós mesmos e o mundo: basta abrir as portas do coração a Cristo!

Irmãos caríssimos, a Morte de Cristo não foi em vão: do Seu Coração trespassado brota ainda a Água Viva que purifica tudo e o Sangue que dá vida à **vida nova**.

Paz, alegria, em Jesus e Maria

(Nuccio Quattrocchi)

Gilberto Correia – R. Laureano de Brito, 22 – 4910-519 Vila Praia de Âncora – Portugal
tel/fax 258 911 181 ou 96 791 7626 -

e.mail: rainha.paz@sapo.pt — Sites: www.ecodemaria.org — http://pt.gloria.tv/?medias=texts

Perigo de amar sem coração

Adverte o Padre Raniero Cantalamessa

Primeira pregação da Quaresma sobre o «eros» e o «ágape»

Vaticano, 25.03.2011 (ZENIT.org)

As pessoas consagradas correm muitas vezes o risco de amar a Deus «só com a cabeça», sem implicar o amor afectivo humano.

No entanto, rejeitar o amor humano como algo oposto ao amor de Deus pode ser um obstáculo à nova evangelização. Contra isso, advogou nesta sexta-feira o padre Raniero Cantalamessa, na sua primeira prédica de Quaresma ao Papa e à Cúria Romana.

Cantalamessa afirmou que um dos âmbitos nos quais a secularização «actua de modo particularmente difuso e nefasto» é o amor. «A secularização do amor consiste em separar o amor humano de Deus, em todas as formas desse amor, reduzindo-o a algo meramente 'profano', onde Deus sobra e até incomoda».

Mas o tema do amor – sublinhou – «não é importante apenas para a evangelização, ou seja, para as relações com o mundo. Ele importa, antes de todo o mais, para a própria vida interna da Igreja, para a santificação dos seus membros».

O pregador pontifício fez uma análise sobre a distinção que certos teólogos fizeram entre o 'eros', ou amor humano e passional, e o 'ágape', ou amor de oblação, apoiando as suas reflexões na encíclica 'Deus caritas est', de Bento XVI.

O amor «sofre de uma separação nefasta não só na mentalidade do mundo secularizado, mas também, do lado oposto, entre os crentes e, em particular, entre as almas consagradas. Poderíamos formular a situação, simplificando ao máximo, assim: temos no mundo um 'eros' sem 'ágape'; e entre os crentes, temos frequentemente um 'ágape' sem 'eros'».

O 'eros' sem 'ágape' – explicou – é um amor romântico, mas comumente passional, até violento. Um amor de conquista, que reduz fatalmente o outro a objecto do próprio prazer e ignora toda dimensão de sacrifício, de fidelidade e de doação de si.»

O 'ágape' sem 'eros', em contrapartida, é um «amor frio, um amar parcial, sem a participação do ser inteiro, mais por imposição da vontade do que por ímpeto íntimo do coração», em que «os actos de amor voltados para Deus parecem aqueles de namorados desinspira-

dos, que escrevem à amada cartas copiadas de modelos prontos».

«Se o amor mundano é um corpo sem alma, o amor religioso praticado assim é uma alma sem corpo», afirmou. «O ser humano não é um anjo, um espírito puro; é alma e corpo substancialmente unidos: tudo o que ele faz, amar inclusive, tem que reflectir essa estrutura.»

«Se o componente humano ligado ao tempo e à corporeidade é sistematicamente negado ou reprimido, a saída será dúplice: ou seguir adiante aos arastos, por senso de dever, por defesa da própria imagem, ou ir atrás de compensações mais ou menos lícitas, chegando até os dolorosíssimos casos que estão afligindo actualmente a Igreja.»

«No fundo de muitos desvios morais de almas consagradas, não é possível ignorá-lo: há uma concepção distorcida e retorcida do amor», advertiu.

Por isso – acrescentou – a redenção do 'eros' «ajuda acima de tudo os enamorados humanos e os esposos cristãos, mostrando a beleza e a dignidade do amor que os une. Ajuda os jovens a experimentar o fascínio do outro sexo não como coisa turva, a ser vivida nas costas de Deus, mas, ao contrário, como um dom do Criador para a sua alegria, desde que vivido na ordem querida por Ele».

Mas também ajuda os consagrados, homens e mulheres, para evitar esse «amor frio, que não desce da mente para o coração. Um sol de inverno, que ilumina, mas não aquece».

A chave – explicou – é o apaixonar-se pessoal por Cristo. «A beleza e a plenitude da vida consagrada depende da qualidade do nosso amor por Cristo. É só o que nos pode defender dos altos e baixos do coração. Jesus é o homem perfeito; nele se encontram, em grau infinitamente superior, todas as qualidades e atenções que um homem procura numa mulher e uma mulher no homem».

«O amor dele não nos elimina necessariamente a sedução das criaturas e, em particular, a atracção do outro sexo (ela faz parte da nossa natureza, que Ele criou e não quer destruir). Mas dá-nos a força para vencer essas atracções com uma atracção mais forte. 'Casto', escreve São João Clímaco, 'é quem afasta o eros com o Eros», disse Cantalamessa.

Bento XVI:

que o Senhor nos torne humildes como São José

Como conclusão dos Exercícios Espirituais de Quaresma.

O Senhor nos torne humildes como São José: este foi o desejo que o Papa Bento XVI manifestou no passado sábado, na meditação com a qual concluiu, no Vaticano, os Exercícios Espirituais de Quaresma, junto aos seus colaboradores da Cúria Romana. Iniciados em 13 de Março e pregados pelo Pe. François-Marie Léthel, seu tema foi «A luz de Cristo no coração da Igreja. João Paulo II e a Teologia dos Santos».

Em seu discurso de agradecimento ao carmelita descalço, prelado secretário da Academia Pontifícia de Teologia, Bento XVI reflectiu, no dia de seu aniversário, sobre a figura de São José, protector da Sagrada Família e padroeiro da Igreja universal. «Um santo humilde - recordou o Papa - um trabalhador humilde, que foi considerado digno de ser guardião do Redentor. São Mateus define São José com uma palavra: 'Era um justo'. 'Justo' é o homem que está imerso na Palavra de Deus, que vive na Palavra de Deus, que não vive a Lei como um 'jugo', mas como 'alegria'; vive, podemos dizer, a lei como 'Evangelho'».

São José, continuou o Santo Padre, «estava imerso na Palavra de Deus, escrita, transmitida na sabedoria de seu povo»; e assim «foi preparado e chamado para conhecer a Palavra encarnada».

«Nós nos confiamos à sua protecção, rezamos para nos ajude no nosso humilde serviço - concluiu. Vamos em frente com coragem, sob esta protecção. Agradecidos pelos santos humildes, rezemos ao Senhor para que nos torne humildes em nossos serviços e, dessa maneira, santos na companhia dos Santos.»

Em uma carta de agradecimento ao Pe. Léthel, o Papa recordou o caminho espiritual inspirado no testemunho de João Paulo II, que será declarado beato em 1º de Maio próximo, no domingo da oitava da Páscoa, festa da Divina Misericórdia.

Em particular, o Santo Padre sublinhou que as meditações quaresmais servem para aprofundar no encontro com "as figuras vivas de alguns santos e santas, como estrelas luminosas que giram em torno do Sol que é Cristo, Luz do mundo».

«Com esta abordagem - escreveu o Papa -, o senhor ajustou-se muito bem ao programa catequético desenvolvido por mim ao longo destes anos nas audiências gerais, a fim de melhor conhecer melhor e

(Continua na página 3)

**"Mantenha-se sempre unido a Jesus na Cruz."
(Padre Pio de Pietrelcina)**

Qual é o meu lugar?

de Stefania Consoli

Fervem os preparativos! Medjugorje apresta-se para festejar um acontecimento importante: o trigésimo ano das Aparições. Não só o trigésimo ano, mas muitíssimos anos se pensarmos no número de Aparições marianas ao longo dos séculos. Um evento sem precedentes que envolve todos: os que deverão acolher nas próprias estruturas o enorme fluxo de peregrinos previstos e os que, de todas as partes do mundo, planificam as suas viagens, e até os que já começaram a partir.

Será uma «casa cheia» em Medjugorje. Mas se cada um for responsável do seu próprio comportamento e tratar aquele lugar abençoado como um grande santuário a céu aberto, sem fazer diferenças entre os vários sítios que Medjugorje oferece e empenhando-se a respeitar a sacralidade da graça presente em Medjugorje, onde quer que se encontre, será um grande bem para todos.

É fundamental e não acessório, para que a voz de Deus seja escutada no silêncio. Porque a oração é um sussurro da alma. Porque a imersão no Coração de Maria, é um movimento íntimo, discreto e não pode acontecer se se vive a peregrinação a correr de um lado para o outro e se, em vez do silêncio, para poder escutar melhor, continuamos a encher a atmosfera com discursos e frequentemente fúteis.

Poder viver este tempo de graça com Maria é um grande dom, e já está reservado para quem for a Medjugorje; um lugar preparado propositadamente para ele. Tal como num banquete, em que se colocam os nomes dos convidados sobre as mesas... «Qual é o meu lugar?», devemos perguntar-Lhe e depois permanecer em silêncio para com-

(Continuação da página 2)

amar a Igreja, como se vê na vida, nas obras e nos ensinamentos dos santos.»

«Esta linha de reflexão e de contemplação do mistério de Cristo, reflectido, de alguma forma, na existência de seus mais fiéis imitadores, é um elemento fundamental que herdei do Papa João Paulo II e que continuei com plena convicção e com grande alegria, observou.

"Este curso de Exercícios nos fez sentir a Igreja, mais do que nunca, como comunidade dos santos", concluiu o Pontífice.

VATICANO, 21.03.2011 (ZENIT.org)

preender interiormente a resposta.

Qual é o meu lugar no Vosso plano, Maria? Por que me chamais aqui, o que tendes para mim? São as interrogações que devemos levar na bagagem para Medjugorje.

Não se vai ali para assistir a qualquer acontecimento externo. Não se vai ali para *fazer* coisas ou apenas para nos entusiasmos, porque nos sentimos bem naquele lugar. Nem tão-pouco se vai ali para que recebamos favores da parte de Deus ou graças que resolvam os problemas de que somos portadores desde casa. Vamos a Medjugorje para individualizar melhor o nosso lugar colocado no projecto de Deus: «*Queridos filhos, convido-vos a abrir-vos a Deus através da oração... Cada um de vós é importante no Meu plano de salvação... Reza e fazei o que o Espírito Santo vos inspira*» (Mens. 25.05.93) «*...Vós esqueceste-vos, queridos filhos, de que sois todos importantes... Suplico-vos: começai a mudar-vos a vós mesmos mediante a oração e se tornará claro o que deveis fazer*» (Mens. 24.04.86)

São palavras muito eloquentes da Mãe que nos convida a Medjugorje. A única coisa que agora devemos fazer é rezar ao Espírito Santo que nos comunicará a tarefa que o Céu destinou a cada um de nós, tal como aconteceu em Nazaré quando a Santíssima Virgem Maria escudou as palavras do Arcanjo que Lhe contava a sua missão.

Não são só os outros a «fazer a história». Todo o homem é criado por Deus, para que seja um protagonista original de factos e situações que incidem na vida de todos e permaneçam como uma marca sobre o terreno do tempo que passa e se faz história, se faz vida vivida para benefício de toda a peregrinação. Não são só os outros que devem tornar-se santos. É um destino comum; é uma chamada escrita no nosso baptismo. Porque a santidade não é uma escolha a pegar ou largar; a santidade é condição essencial para entrar no Paraíso! E, por isso, não convém desvalorizar a graça que Medjugorje nos oferece e nos ajuda a compreender o caminho que conduz à nossa santidade pessoal. Preparemos com cuidado a nossa viagem; não só as malas, não só os apontamentos e o programa da peregrinação, mas sobretudo os corações para que estejamos prontos para compreender o que o Senhor quer para nós, respondendo como Maria: «*Eis-me, seja feito segundo a tua palavra*».

A graça nos precede

Esta frase, escutada num retiro espiritual de alguns anos, marcou o percurso da minha vida, do meu caminho interior e do meu matrimónio. Nestes anos em que o cancro fez casa no meu corpo, a repetição destas palavras ajudou-me a compreender quando Deus permite o sofrimento na nossa vida, que Ele está presente, ou antes, nos precede com a Sua Graça, que se traduz no sustento moral, força interior, esperança e confiança. Também compreendi que tal Graça actua sobretudo quando o sofrimento é oferecido a Deus através do Sacrifício de Cristo na Santa Missa e quando completada pela oferta da vida a Cristo, por meio do Coração Imaculado de Maria.

Em 1999 chegou o primeiro diagnóstico de cancro no seio, seguiu-se uma intervenção cirúrgica e a radioterapia; um ano depois surgiu o mesmo no outro seio. Mas por causa de uma forte quimioterapia outros órgãos foram comprometidos e depois sucessivamente extraídos. Em suma, uma batalha contra o mal que ainda hoje me empenha. Mas o que quero sublinhar não é tanto a sucessão de eventos clínicos, mas o que espiritualmente tem significado para mim, a começar pela descoberta de valores autênticos do matrimónio em Deus, nos aspectos mais altos deste sacramento.

Aquilo que antes era *ser uma só carne* com o meu marido -- e que por razões fisiológicas agora não é possível --, transformou-se em *união em Deus*. *Experimentei-o sobretudo quando estava sobre a mesa operatória, durante a preparação dos instrumentos em sofisticadas máquinas que chegam até às células. O meu marido estava na sala de espera a rezar unido à minha oração e eu senti a nítida sensação de que a Santíssima Virgem Maria estava fisicamente ao meu lado com o seu abraço de amor e consolação! Ser transformada pelo Espírito Santo nas situações que humanamente não deixam escolha -- sobretudo como esposos em Cristo -- creio que significa acolher a vontade de Deus, tal como se nos apresenta momento a momento, porque é precedido pela Sua Graça.*

Agora faço minha uma oração:

«*Dai-me, Santo Espírito, o dom de uma relação vital com as três pessoas da Santíssima Trindade e concedei-me a graça de viver com responsabilidade*

(Continua na página 4)

(Continuação da página 3)
esta relação...».

Estou convicta de que entrar numa relação cada vez mais viva e concreta com Deus é o único caminho para não mais desesperar: uma relação que se alimenta da oração profunda, espontânea que alcança o Coração de Jesus e da Sua Mãe. Só assim podemos repetir o nosso «Eis-me», no cansaço do quotidiano, entre as cruces, que não poderão esmagar-nos, pois serão elevadas ao Pai.

O caminho que Nossa Senhora nos indica em Medjugorje é o da santidade. As provas sobre este caminho são «pérolas preciosas», porque, uma vez vividas com confiança e abandono, abrem em nós espaços interiores que só Deus conhece e onde Ele mesmo quer habitar. Que cada prova, cada cruz, possam ser úteis para todos, uma vez que é ocasião de graças, em proveito de tantas almas que desejam ser transformadas no amor, para alcançar a Eternidade. Por isso, rezo e, por isso, me ofereço. Sei que o Senhor transforma as células más em células sãs, mas estou certa de que, continuamente, Deus nos transforma em criaturas novas!

Maria R

Por quê o mal?

de Francesco Cavagna

Muitos, ou melhor, muitíssimos, se interrogam: **“Por que existe o mal no mundo?”**. Uma pergunta legítima que desde sempre levantou discussões entre ateus e crentes. Como pode um Deus Bom e Todo-Poderoso causar ou não impedir o sofrimento de tantos inocentes?

Os ateus defendem ter força nos seus argumentos e, frequentemente, para quem conhece o Amor de Deus nem sempre encontram razões convincentes. É certo que o problema do mal é e permanece um mistério, mas é nosso dever procurar respostas à sede de justiça e de verdade que cada um tem dentro do si.

Distingamos, antes de tudo, o mal do sofrimento. O mal é causa, enquanto o sofrimento é consequência. É certo que, de facto, alguns escolhem deliberadamente praticar o mal, causando danos a si mesmos e aos outros. Então, para não cair na tentação de dividir o mundo, em bons e maus, cada um reconhecerá que, às vezes, é levado a tomar decisões negativas e, por desgraça, levam-nas a efeito e depois arrependem-se. Creio que se deve chamar a isto «mal» pelo seu nome, condená-lo e tomar as distâncias, porque, se procuramos contínuas justificações, corre-se o risco de cair num relativismo que ignora o peso real de cada pecado diante de Deus.

O sofrimento é sempre causado pelo mal e o mal é causado pelo homem. Deus não criou o sofrimento, não o deseja, mas é precisamente aqui que está a chave da questão, porque Deus o reconduziu para o bem, o consagrou, tornando-o instrumento de expiação e de salvação.

Sim, Jesus Cristo decidiu destruir o

mal «a partir de dentro», vencendo através da Sua morte na Cruz e da Sua Ressurreição.

Em muitos dos nossos ambientes está presente um crucifixo, tanto que já se tornou para nós imagem habitual que passa aos nossos olhos sem tocar o nosso coração. Pelo contrário, se voltássemos a reflectir, descobriríamos como precisamente aquela imagem do Homem-Deus que pende ao longo da Cruz é resposta eloquente às questões sobre o mal! Mas só se acreditamos firmemente que Ele Ressuscitou e trazemos na nossa vida sinais desta esperança que é uma realidade! Por tanto, grande é o anúncio da esperança que se nos confia a nós, cristãos: quem encontrou Cristo é precisamente aquele que pode dar uma resposta luminosa às interrogações do mundo.

Não se trata de procurar rebuscadas respostas filosóficas sobre a origem do mal (o mal não tem sentido, não é lógico, não é racional), mas, sim, saber olhar além do mesmo. E devemos dar este passo interior numerosas vezes, dado que o sofrimento nos acompanha sempre.

A chave está dentro de nós. O sofrimento pode levar-nos à rebelião, a acusar Deus de ser injusto, ou pode ser instrumento do bem, de um bem que vá além da morte.

A chave está dentro de nós: tudo depende da resposta da nossa alma: e tudo se torna claro para quem entra na lógica de Deus, do Amor gratuito disposto a arriscar, pronto a perder alguma coisa, inclusive a perder até o amado para deixá-lo livre. Sim, amar, respeitando a liberdade do outro... só no amor se encontra a resposta, só quem ama pode compreender tudo!

Deus, na Sua Onnipotência, poderia extinguir todo o mal, poderia *obrigar* o homem a ser bom, mas o Senhor conti-

nuar a permitir que cada homem escolha livremente a vida ou a morte. Se cada «não» a Deus tem uma triste repercussão, cremos que cada «sim» dito a Deus tem um valor inestimável, é como um novo início da história da salvação!

O Amor muda o nosso olhar. E, portanto, as perguntas permanecem. Por que não usa Deus a própria Onnipotência para restabelecer num instante a justiça neste mundo? Por que se obstina em deixar-nos livres? Não podemos esmiuçar de fáceis respostas teóricas. Mas, quem vive no Amor, compreende na alma que é recta a actuação de Deus-Amor-Deus que espera na livre colaboração dos homens para realizar em Seu projecto de salvação.

Uma coroa de doze estrelas

A verdadeira paz é um valor que se conquista, não com luta, mas com a oração. É um dom do Amor de Deus, que do Seu Coração chega directamente ao homem.

Através de diversas iniciativas, a Comunidade Rainha da Paz (uma Associação polaca nascida há poucos anos) propõe-se criar um cadeia de corações que abrace toda a Terra, através da oração e de adoração, para levar a paz a todo o mundo. Por tal motivo, foi criado em Jerusalém um Centro de Oração, não só de carácter ecuménico, mas que vá além de qualquer crença religiosa. E aqui, com o mesmo espírito, nasceu a ideia de formar **doze lugares de oração** — de adoração perpétua — com a intenção de que haja paz em todo o mundo. **Doze, como as estrelas da coroa da Virgem Santíssima...**

Pouco tempo depois, nasceu outro Centro no Cazaquistão. Recordando as palavras do Papa João Paulo II, que dizia: *«Ásia é a nossa missão comum para o terceiro milénio»*, acolhemos com grande alegria e interesse o convite do Metropolitana da Arquidiocese de Maria Santíssima em Astana. Foi precisamente ele que nos abriu muito amavelmente a porta da cúria episcopal e o seu coração sacerdotal. Deixando à Divina Providência a missão de eleger quais serão os outros lugares que formarão a Coroa, colocamo-nos em atenta escuta, para sabermos o que o Senhor nos pede.

O primeiro lugar o temos: é Jerusalém, onde já foi doado o inteiro retábulo -- o chamado Tríptico -- além da Custódia (cujo evento foi publicado no Eco núme-

(Continua na página 6)

MEDJUGORJE

Terra abençoada

Eco de Maria 214A
Língua portuguesa

18 de Março'2011.

Aniversário natalício de Mirjana

Nossa Senhora cumpre a Sua promessa e aparece.



Eis a Mensagem

«Queridos filhos, Eu estou convosco em nome do Amor maior, em nome do Bom Deus que se aproximou a vós através do Meu Filho e vos demonstrou o verdadeiro Amor. Eu desejo

guiar-vos pelo caminho que conduz a Deus. Desejo ensinar-vos o verdadeiro amor; que os outros o vejam em vós, que vós o vejais nos outros, que sejais seus irmãos e que os outros vejam em vós o irmão misericordioso. Filhos Meus, não tenhais medo de abrir a Mim os vossos corações. Eu com amor materno vos demonstrarei o que espero de cada um de vós, o que espero dos Meus apóstolos. Encaminhai-vos comigo. Agradeço-vos.

2 de Abril '2011

Habitual Aparição de Nossa Senhora a Mirjana

«Queridos filhos, com amor materno, desejo abrir o coração de cada um de vós e ensinar-vos a união pessoal com o Pai. Para aceitares isto, deveis compreender que sois importantes para Deus e que Ele vos chama singularmente. Deveis compreender que a vossa oração é o diálogo de filho com o Pai, que o amor é o caminho pelo qual deveis caminhar através do amor a Deus e ao vosso próximo. Isto é, filhos Meus, um amor que não tem limites, um amor que nasce na verdade e vai até ao fundo. Segui-Me, filhos Meus, a fim de que também os outros, reconhecendo a verdade e o amor em vós, vos sigam. Agradeço-vos».

Segundo a vidente, a Santíssima Virgem também convidou, uma vez mais, a rezar pelos nossos Sacerdotes. Acrescentou: «Eles têm um lugar particular no Meu Coração. Eles representam o Meu Filho».

«Agradeça a Deus pelo dom da fé, pois muitos não a possuem.» (Padre Pio de Pietrelcina)

UM SACERDOTE DA COREIA:

a minha mudança de vida devo-a em Medjugorje.

O jovem franciscano Peter Kim Dae Woo visitou Medjugorje pela segunda vez. Veio da paróquia de Incoon na Coreia, onde desenvolve o ministério de capelão. Foi ordenado em 2009. Disse que o grande desejo era ser cantor. Estudava engenharia electrónica, mas o seu amor era a música e, por causa da qual, deixou a universidade, porque a música era tudo para ele... Veio a Medjugorje pela primeira vez em Setembro de 1998. O primeiro conhecimento de Medjugorje aconteceu em Fevereiro de 1998 quando lhe chegou às mãos um livro sobre este fenómeno. Continua Peter: «até àquele momento participava na Santa Missa aos Domingos, mas depois de ter lido aquele livro passei a participar diariamente. Aquele livro despertou em mim um grande desejo de rezar o Rosário e desde então rezo o Rosário todos os dias. Comecei a viver as cinco Mensagens principais de Nossa Senhora de Medjugorje. Quando o livro me chegou às mãos, encontrava-me num período difícil da minha vida. Estava em depressão. A minha mãe sofria ao ver-me sem vontade de trabalhar. Para me ajudar, perguntou-me se queria ir a Medjugorje. Vim e a minha vida a Medjugorje mudou muitas coisas do ponto de vista espiritual. A mudança foi grande, mas o meu grande desejo era ser conhecido como cantor. Quando vim a Medjugorje chorei do primeiro ao último dia, sobretudo durante a Adoração e especialmente quando ouvia o som do violino».

Regressou à Coreia e reflectia se a música seria a sua escolha para toda a sua vida. Na Coreia ele conheceu uma pessoa com quem rezava que lhe disse que ele tinha uma vocação. ...Nos momentos de solidão sentia profundamente no coração que o Senhor o chamava: «Dae Woo!» Median-te estas palavras experimentava o medo, porque pensava que se a acolhesse seria o fim da música. ...

O jovem sacerdote disse como entrou na Ordem Franciscana: «Rezava ao Senhor e a Nossa Senhora dizendo--Lhes: «Jesus e Maria, se tenho vocação, dai-me uma ajuda, um sinal, dizei-me claramente se é a minha chamada. Naquele momento rezei, apertei a Bíblia e disse o Salmo 110, onde diz: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Fechei a Bíblia e senti que o meu coração se afundava. Depois de muitas lutas interiores e depois de ter posto em ordem todas as coisas do mundo, no ano 2000 bati à porta de um convento franciscano, entrei e sou agora um franciscano». Ele afirma que para ele Medjugorje é um lugar de grande graça, um lugar particular, porque lhe permitiu mudar o seu modo de viver. Antes da peregrinação nunca tinha pensado em ser Sacerdote.

do Site oficial do Santuário de Medjugorje
<http://www.medjugorje.hr>

(Continuação da página 4)

ro 204). **O segundo lugar é Oziornoje**, no Cazaquistão, a pequena Medjugorje Asiática, onde ainda se vive o Ano Mariano anunciado em 12 de Setembro 2010.

E agora é chegado o turno a... Medjugorje. Sim, toca a Medjugorje, lugar onde o Espírito Santo inspirou ao fundador da Associação a ideia da Adoração Perpétua e a ocasião parece como sugerida pelo Céu: o trigésimo aniversário da presença de Nossa Senhora entre nós...

Desejamos honrar e agradecer a Deus-Pai pela presença de Maria no meio de nós, de modo concreto e visível, deixando as nossas pegadas, fazer uma custódia de Mulher vestida de ... âmbar e diamantes, Mulher de Jerusalém, Rainha da Paz... Desejamos que isto seja doação dos peregrinos de todo o mundo, não somente dos polacos, porque a Rainha da Paz veio para todos.

Seguramente, que as várias estruturas que compõem a Paróquia de Medjugorje serão ampliadas e o futuro nos dirá qual será o lugar mais adequado para ser perenemente exposta a Custódia. De momento acolhemos com alegria a disponibilidade dos padres franciscanos para acolher o Voto, e, parafraseando as palavras de Abrão, confiamos que «Deus mesmo providenciará o lugar» (Gn. 22,8).

Como já fizemos, a seu tempo, com o Triptico de Jerusalém, pedimos oração a todos para esta obra, a fim de que - como sublinha o artista, M. Drapikowski (o autor do vestido de âmbar e do Voto da Nação à Virgem de Czestochova) -- possa levar-se a Medjugorje e, também, a outros lugares, não somente a obra material (que é belíssima), mas sobretudo a oração de um número ainda mais elevado de pessoas.

A obra da coroa terá como elemento principal a custódia idêntica à que se encontra em Jerusalém. Para os lugares a destinar, se propõe incluir algum elemento característico do lugar. Assim, para o caso de Oziornoje, há uma rede com os peixes; para Medjugorje ainda se está a pensar. Todas as pessoas ligadas a Medjugorje estão convidadas a unirem-se para construir esta Obra de maneira espiritual, através da oração, e de maneira material, enviando os seus donativos através dos números das seguintes contas bancárias da Associação

Comunidade Regina della Pace, ul. Kas-

Pessoas pedem o NIB bancário, a fim de ajudarem a manutenção da edição deste jornal.

Agradecemos todas as ajudas tão necessárias e urgentes, contudo, esclarecemos que o Eco é gratuito, sendo a ajuda puramente voluntária.

003509010000186220015 - CGD

000706150000091000372 - BES

As ajudas por cheques deverão ser passadas à ordem de Gilberto Correia

5.000 exemplares - Casa dos Rapazes - 4900 Viana do Castelo 04/2011

Beatificação da Irmã Maria Clara do Menino Jesus

(nascida na Amadora)

Fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.

21 de Maio de 2011, às 10h30, no Estado do Restelo - Lisboa

Presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo e concelebrada pelo Cardeal Ângelo Amado, Perfeito da Congregação para as Causas dos Santos,



21 de Maio de 2011 foi o dia escolhido, pela Sé Apostólica, para a beatificação de Maria Clara do Menino Jesus, que acontecerá no **Estádio do Restelo**, em **Lisboa**, cidade onde faleceu a nova beata.

Espera-se um significativo número de participantes, não só de Portugal, como delegações dos **14 países onde se encontra a Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (CONFHIC)**, fundada pela Irmã Maria Clara (1843-1899 e pelo Padre Raimundo dos Anjos Beirão (1810-1878).

Informações:

Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição
Rua Madre Maria Clara, nº 1 - 2790-370 - linda-a-Pastora - Queijas
tel. 21 424 1840 - 21 424 1853

zubska 6 lok 1, 26-600 Radom - Polónia

Para moeda polaca,
PLN: 80 9115 0002 0010 0006 4060 001

Para EUROS: PL 53 9115 0002 0010 0006 4060 0002 SWIFT CODE: POLUPLPR

Para DOLARS US: PL 26 9115 0002 0010 0006 4060 0003 SWIFT CODE: POLUPLPR

Mais informações:

www.tryptykjerolimski.pl

A todos desejamos de coração: Que Deus vos recompense

(Ewa Jurasz -- responsável do Eco de Maria, Rainha da Paz, na Polónia)

COMUNHÃO ESPIRITUAL

Eu quisera, SENHOR, receber -
- Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que Vos recebeu a Vossa Santíssima Mãe: com o espírito e o fervor dos Santos!

SANTA MISSA...



...no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, em Vila Viçosa, é celebrada todos os dias 25 de cada mês, Santa Missa em acção de graças pela presença da Santíssima Virgem Maria no meio de nós e por todos os

leitores do Eco de Maria, Rainha da Paz...



A Vós, São José, o nosso agradecimento pela protecção que dignais oferecer à edição do **ECO DE MARIA, Rainha da Paz**. Contamos com a Vossa preciosa direcção, para que estas Mensagens não sejam tomadas como simples curiosidade.



S. Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate; sede nosso auxílio contra as maldades e ciladas do Demónio.

O ECO É GRATUITO.